



A TÉCNICA DA COLAGEM NAS AULAS DE ARTES VISUAIS: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Luenny Beatriz Magno da Silva¹

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as experiências do estágio curricular supervisionado tendo a colagem como linguagem artística democrática e acessível no ensino/aprendizagem de Artes Visuais, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), envolvendo turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e reflexivo, fundamentada em registros fotográficos, diários de campo e relatórios de estágio. O estudo fundamenta-se principalmente em Schlichta (2005; 2009), ao discutir o lugar da Arte na escola e sua permanência no Ensino Médio; em Larrosa Bondía (2002), ao compreender a experiência como dimensão formativa que exige tempo e vivência; e em Ana Mae Barbosa (1991; 2003), ao conceber o ensino de Arte como campo de conhecimento articulado entre produção, leitura e contextualização. Parte-se da compreensão da Arte como linguagem expressiva, prática cultural e experiência formativa. Os resultados evidenciam que a técnica da colagem assume diferentes funções pedagógicas conforme a etapa escolar, favorecendo, nos anos iniciais, o desenvolvimento motor, perceptivo e criativo, e, nas etapas posteriores, a ampliação do repertório visual, do pensamento crítico e da consciência cultural. Conclui-se que a continuidade do ensino de Artes Visuais ao longo da Educação Básica é fundamental para a formação artística/estética e cultural, sensível e crítica dos estudantes, logo, da sociedade.

Palavras-chave: artes visuais; colagem; ensino/aprendizagem; estágio supervisionado; educação básica.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado constitui etapa essencial na formação docente, pois possibilita a articulação entre conhecimentos teóricos construídos na universidade e a prática pedagógica vivenciada no ambiente escolar. Trata-se de espaço formativo no qual o futuro professor reelabora concepções, testa metodologias e constrói a identidade profissional tendo como referência a realidade concreta da sala de aula.

¹ Discente de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará – UFPA. luhbeatriz22@gmail.com.

² Docente associada da Universidade Federal do Pará (Licenciatura em Artes Visuais e da Pós-Graduação- Mestrado ProfArtes). Doutora em Artes – EBA/UFMG. Integrante dos Grupos de Pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG- (CNPq) e Arte, Memórias e Acervos na Amazônia/UFPA-(CNPq). Membro da Diretoria da Federação de Arte/Educadores do Brasil-FAEB. anadel@ufpa.br.



No campo das Artes Visuais, essa experiência tem relevância singular, pois permite desenvolver propostas que valorizem a experimentação artística/estética, a leitura crítica de imagens e a produção autoral como formas legítimas de conhecimento. A autonomia do professor de Arte é elemento estruturante desse processo. Ferraz e Fusari (2009) defendem que a seleção de conteúdos promove desenvolvimento da expressão artística, da leitura crítica e da compreensão do valor cultural da arte, exigindo do docente postura de mediador cultural.

Nesse contexto, Barbosa (2010) propõe a articulação entre ler, fazer e contextualizar como eixos do ensino de Arte. Essa abordagem reconhece a Arte como campo de conhecimento e rompe com práticas meramente técnicas ou decorativas. As experiências relatadas neste estudo contemplaram esses três aspectos, articulando leitura de imagens, contextualização histórico-cultural e produção artística.

Este trabalho objetiva analisar as experiências do estágio curricular supervisionado, tendo a colagem como linguagem artística, democrática e acessível no processo de ensino-aprendizagem de Artes Visuais, desenvolvidas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), envolvendo turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio. Buscando compreender de que maneira essa prática contribui para a formação estética/artística, cognitiva e crítica dos estudantes nas diferentes etapas da Educação Básica, reafirmando a importância da continuidade estruturada do ensino de Arte como condição para a formação integral.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e reflexiva, tomando o estágio curricular supervisionado como campo investigativo. O corpus foi composto por registros fotográficos das produções dos estudantes, relatórios de estágio supervisionado e anotações em diário de campo.

As atividades foram desenvolvidas no 1º e 4º anos do Ensino Fundamental e no 2º ano do Ensino Médio, com planejamento fundamentado na Abordagem Triangular (Barbosa, 2010). As aulas envolveram exposição dialogada, leitura de obras, contextualização histórica e produção artística por meio da técnica da colagem.

A análise considerou aspectos perceptivos, inventivos, cognitivos, simbólicos e críticos mobilizados nas práticas educativas observando o processo formativo entre as diferentes etapas escolares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

A técnica da colagem como instrumento democrático



A técnica da colagem consolida-se no início do século XX com as experiências cubistas de Picasso e Braque, que incorporaram fragmentos de jornais às pinturas, ampliando os limites da linguagem artística. Posteriormente, o Dadaísmo explorou a técnica como ferramenta crítica e política, evidenciando seu potencial de desconstrução simbólica.

Sua materialidade acessível, recortes de jornais, revistas e papéis diversos, rompe com a ideia de que a produção artística depende de recursos sofisticados. Nesse sentido, a colagem configura-se como linguagem democrática, viável em diferentes contextos escolares.

Barbosa (2012) afirma que o ensino de Arte desenvolve sensibilidade e pensamento crítico. Dewey (2010), ao compreender a arte como experiência, sustenta que o fazer artístico integra ação e reflexão. A manipulação material da colagem favorece essa experiência integradora, permitindo que o estudante produza sentido ao reorganizar imagens e construir narrativas visuais próprias.

Experiência pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental

No 1º ano do Ensino Fundamental, as atividades centraram-se nos elementos da linguagem visual como linha, forma, cor, contraste, e na produção de grafismos inspirados em referências afro-brasileiras. A técnica da colagem favoreceu a coordenação motora fina, a percepção visual e a organização espacial.

Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento ocorre por meio da mediação cultural. Ao produzir grafismos, as crianças articularam repertório cultural e imaginação. Arnheim (2015) sustenta que a percepção visual constitui forma de pensamento; organizar padrões implica operações cognitivas complexas.

Observou-se fortalecimento da autonomia expressiva e maior segurança na experimentação.

Figura I: Registro do processo da atividade de colagem; Turma de 1 ano Ens. Fund.



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Figura II: Registro do resultado da atividade de colagem. Turma de 1 ano Ens. Fund.



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

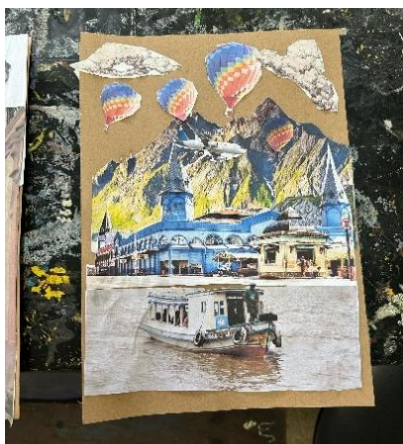


Experiência pedagógica no 4º ano do Ensino Fundamental

No 4º ano do Ensino Fundamental, abordaram-se conteúdos sobre paisagem natural e cultural, planos da imagem e profundidade. A proposta consistiu na criação de colagens organizadas em primeiro plano, plano médio e plano de fundo. Considerando a fase operatória concreta (Piaget, 2011), a manipulação de imagens em diferentes escalas permitiu aplicação prática de conceitos abstratos.

A leitura de obras de Van Gogh e Tarsila do Amaral para exemplificar esses conceitos buscou ampliar o repertório visual dos estudantes. Lowenfeld e Brittain (1977) destacam que experiências artísticas favorecem amadurecimento perceptivo e integração entre imaginação e estrutura formal. Observou-se avanço na organização compositiva e maior consciência das escolhas visuais.

Figura III: Resultado da atividade de colagem. Turma de 4 ano Ens. Fund.



Fonte: Arquivo da autora, 2025.

Figura IV: Resultado da atividade de colagem. Turma de 4 ano Ens. Fund.



Fonte: Arquivo da autora, 2025.

Experiência pedagógica no 2º ano do Ensino Médio

No Ensino Médio, a colagem assumiu caráter crítico e investigativo. Foram discutidos movimentos artísticos europeus e suas influências na arte brasileira. Os estudantes produziram colagens que articulavam obras históricas e problemáticas contemporâneas.

Hernández (2007) defende que a educação artística deve dialogar com a cultura visual. Dewey (2010) compreende a arte como experiência integradora entre emoção e reflexão. A produção tornou-se espaço de posicionamento crítico.

Schlichta (2009) afirma que a legitimação da Arte no Ensino Médio depende de sua capacidade de articular pensamento e sensibilidade. As experiências evidenciaram que a colagem favorece análise cultural e autoria.

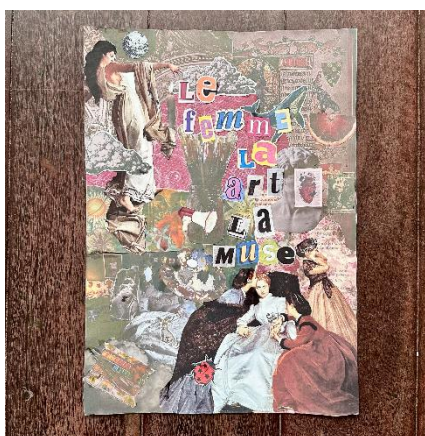


Figura V: Resultado da atividade de colagem. Turma de 2 ano do Ensino Médio.



Fonte: Arquivo da autora, 2026.

Figura VI - Resultado da atividade de colagem. Turma de 2 ano do Ensino Médio.



Fonte: Arquivo da autora, 2026.

Resultados e progressão formativa

A colagem assumiu funções distintas ao longo da Educação Básica:

- No 1º ano: desenvolvimento motor e pensamento simbólico.
- No 4º ano: organização espacial e ampliação de repertório.
- No Ensino Médio: autoria e pensamento crítico.

Esse processo formativo evidencia que competências estéticas/artísticas e críticas se constroem ao longo do tempo. A interrupção do ensino de Artes Visuais compromete a consolidação dessas habilidades e fragiliza a formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica da colagem constitui linguagem artística acessível, democrática e pedagogicamente potente. Sua inserção contínua na escola permite acompanhar o desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes. Conforme Read (2001), a educação pela arte favorece o desenvolvimento integral do sujeito, ao articular imaginação, percepção e pensamento. As práticas relatadas reafirmam o ensino de Artes Visuais como componente curricular indispensável. Este trabalho defende a manutenção do ensino de



Arte de maneira estruturada e continuada em todas as etapas da Educação Básica, reconhecendo-o como campo de produção de conhecimento e formação sensível.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2012.
- DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERRAZ, Maria H.; FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 2002.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983.
- PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SCHLICHTA, Consuelo. Mundo das ideias. Curitiba: Aymará, 2009.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, Lev S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.
- BRASIL. Lei nº 10.639/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.